

Editorial

A atenção básica em saúde é considerada parte fundamental e estruturante para as redes de atenção em saúde regionais. Assim, torna-se interessante abordar a situação atual da atenção básica em saúde, nas diferentes regiões das Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS do Estado de São Paulo, unidade de planejamento para o Sistema Único de Saúde – SUS. Este boletim disponibilizará informações sobre importante indicador de cobertura da atenção básica, o número de consultas médicas básicas do Sistema Único de Saúde – SUS por RRAS, colaborando com o planejamento regional em andamento e na elaboração dos Mapas de Saúde, que orientarão as políticas regionais de saúde.

Consultas Médicas de Atenção Básica nas RRAS do Estado de São Paulo

José Dínio Vaz Mendes*

Vera Lucia Rodrigues Lopes Osiano**

Introdução e métodos

A cobertura, a boa qualidade dos atendimentos e a capacidade resolutiva da atenção básica ou primária de saúde são condições fundamentais para efetivar a integridade no SUS, diretamente por meio de suas ações, que podem resolver grande parte dos problemas e das necessidades de saúde da população ou pela adequada integração com os demais serviços de média e alta complexidade de referência do sistema.

O presente estudo oferece uma descrição de um dos importantes indicadores de cobertura para a área de atenção básica, apresentando a evolução na produção de consultas médicas de atenção básica realizadas no SUS/SP, no período de 2000 a 2011. Para tanto foram coletados os dados do Sistema de Informação Ambulatorial – SIA para os anos considerados, somando-se os procedimentos entendidos como consultas, realizados **pelos profissionais**

médicos, que incluem, por exemplo, consultas para pré-natal, consultas básicas, atendimentos básicos de urgência, consultas ao paciente com tuberculose, entre outros. Para este trabalho, além do **total** das consultas médicas básicas - CMB, apresentam-se seus principais componentes, as CMB de **urgência** e as CMB de **rotina** (também chamadas de programadas ou agendadas).

É importante lembrar que a codificação destes procedimentos sofreu mudanças no período considerado por alteração no SIA/SUS. A série de 2000 a 2007 segue os códigos antigos do SIA e após 2008, a codificação seguida é a do Sistema de Gerenciamento da Tabela Unificada de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS – SIGTAP criado pelo Ministério da Saúde, que passou a orientar o SIA.

Cabe salientar que as consultas médicas de atenção básica no Estado de São Paulo, aqui referidas, não se

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

**Estatística. Assistente Técnica do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

limitam apenas àquelas realizadas pelo Programa de Saúde da Família – PSF. Como já apresentado por Mendes e Oliveira¹, o Estado de São Paulo já possuía considerável rede estadual de unidades de saúde de atenção primária, constituída desde meados da década de 50 do século passado e que contava nos anos 70, com cerca de 700 centros de saúde. Esta rede acabou por ser totalmente municipalizada com o desenvolvimento do SUS/SP.

Foi apenas em 1996 que se iniciou o Programa de Saúde da Família – PSF em São Paulo e até janeiro de 2012 foram implantadas 3.540 mil equipes de PSF, com cobertura de cerca de 30% da população do Estado. A cobertura do PSF nas diferentes regiões do Estado é muito variada e muitos municípios mantiveram os dois modelos assistenciais de atenção básica prestando serviços lado a lado (Unidade Básica de Saúde - UBS tradicional e PSF).

O número de consultas médicas de atenção básica apresentado neste trabalho inclui a produção realizada

nos dois modelos de atenção primária existentes.

A unidade geográfica escolhida para comparação regional é aquela definida no Termo de Referência para a estruturação de Redes Regionais de Atenção à Saúde - RRAS no Estado de São Paulo, elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e pelo Conselho de Secretários Municipais de Saúde – COSEMS/SP (disponível na Internet no site da Secretaria de Saúde:

- <http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/homepage/destaques/direita/redes-regionais-de-atencao-a-saude-no-estado-de-sao-paulo/redes-regionais-de-atencao-a-saude-rras>). São 17 regiões correspondentes às 17 RRAS, conforme apresentadas na **Figura 1**.

Cada uma das RRAS contempla um conjunto de regiões de saúde (63 regiões de saúde no total do Estado), que são apresentadas no **Quadro 1**, com suas respectivas populações

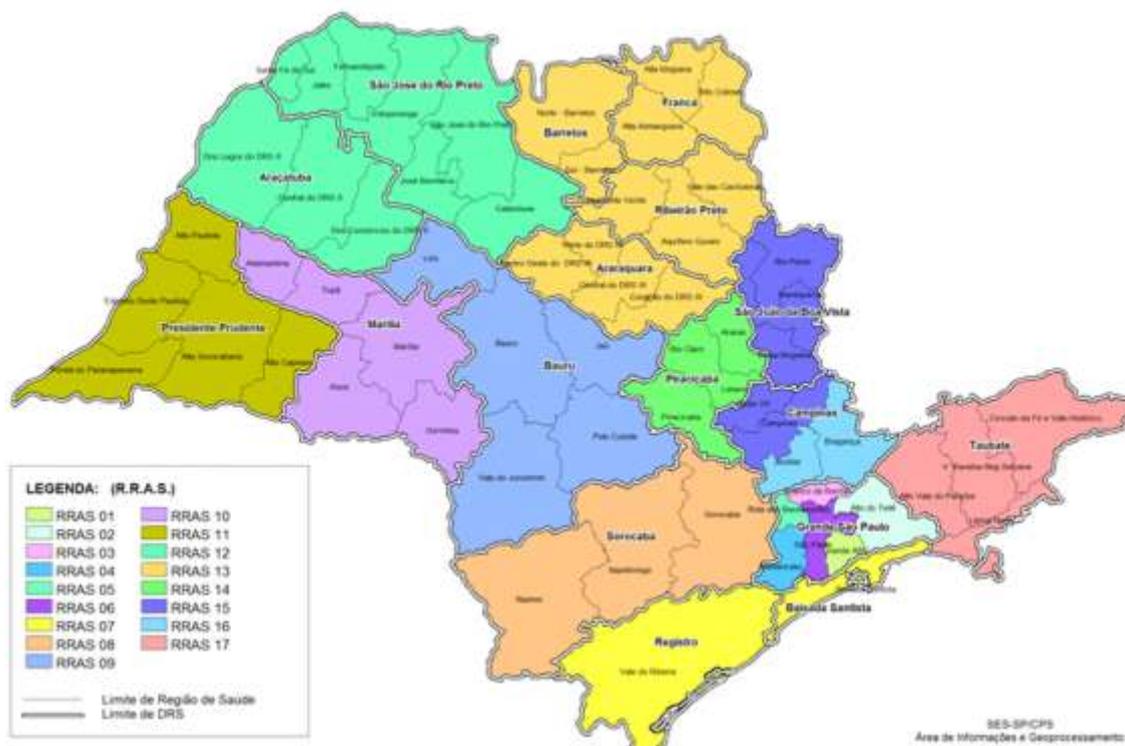


Figura 1. Redes de Atenção de Saúde e respectivas DRS e Regiões de Saúde. Estado de São Paulo. 2012

A utilização das RRAS leva em conta que esta região é considerada pela Secretaria de Estado da Saúde, a base geográfica para o planejamento sobre as redes assistenciais de saúde. Uma vez que a atenção básica em saúde é considerada eixo estruturante para as redes assistenciais, torna-se fundamental o conhecimento da cobertura atingida em cada RRAS por este nível de atenção, fato que certamente causará impacto sobre as redes que se constituem.

Por outro lado, uma vez que cerca de 45% da população do Estado de São Paulo possui cobertura de planos e seguros privados de saúde para assistência

médica e que todos estes planos preveem consultas ambulatoriais, foi também considerado interessante apresentar a cobertura de consultas médicas básicas para a população que depende exclusivamente do SUS.

Para o cálculo da população usuária exclusiva do SUS foram utilizadas as informações sobre os usuários de planos e seguros privados de saúde, fornecidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar do Ministério da Saúde (ANS/MS). A população que possui planos privados foi subtraída do total da população do Estado para se obter a população usuária exclusiva do SUS.

Quadro 1. Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS do Estado de São Paulo - 2011

RRAS	Regiões de Saúde	Número de Municípios	População 2011
1	Grande ABC	7	2.566.690
2	Alto do Tietê	11	2.691.157
3	Franco da Rocha	5	524.870
4	Mananciais	8	1.000.415
5	Rota dos Bandeirantes	7	1.723.308
6	São Paulo	1	11.316.119
7	Baixada Santista, Vale do Ribeira	24	1.952.342
8	Itapeva, Itapetininga, Sorocaba	48	2.264.319
9	Lins, Bauru, Jaú, Vale do Jurumirim, Pólo Cuesta	68	1.636.746
10	Adamantina, Tupã, Assis, Marília, Ourinhos	62	1.073.043
11	Alta Paulista, Alta Sorocabana, Alto Capivari, Extremo Oeste Paulista, Pontal do Paranapanema	45	725.217
12	Central do DRS II, Lagos do DRS II, Consórcio do DRS II, Catanduva, Santa Fé do Sul, Jales, Fernandópolis, São José do Rio Preto, José Bonifácio, Votuporanga	142	2.207.624
13	Central do DRS III, Centro Oeste do DRS III, Norte do DRS III, Coração do DRS III, Norte de Barretos, Sul de Barretos, Três Colinas, Alta Anhangüera, Alta Mogiana, Horizonte Verde, Aquífero Guarani, Vale das Cachoeiras	90	3.336.076
14	Araras, Rio Claro, Limeira, Piracicaba	26	1.425.101
15	Campinas, Oeste VII, Baixa Mogiana, Mantiqueira, Rio Pardo	42	3.614.776
16	Bragança, Jundiaí	20	1.243.851
17	Alto Vale do Paraíba, Circuito da Fé, Região Serrana, Litoral Norte	39	2.285.528
Estado de São Paulo		645	41.587.182

A estimativa da população para o Estado em 2011 é aquela disponibilizada pelo Datasus/MS e calculada pelo IBGE para o Tribunal de Contas da União - TCU para a distribuição das cotas do FPM - Fundo de Participação dos Municípios.

As consultas médicas básicas – CMB: série histórica no Estado de São Paulo

O número absoluto de consultas médicas básicas apresentou crescimento irregular no Estado de São Paulo desde o ano 2000 até 2008, passando de 56,4 milhões até 70,8 milhões consultas, neste último ano. Em seguida

nota-se redução no número de consultas, tendo sido realizadas 63,5 milhões em 2011, valor semelhante ao de 2002 (Tabela 1).

A média anual do total de CMB por habitante (número de consultas pela população total no ano) mostra crescimento no início da série histórica, saindo de 1,52 consultas/ano até 1,67 em 2003. Estabiliza-se entre 2003 e 2007 (sempre com valores por volta de 1,6 consultas/ano), cresce novamente em 2008 atingindo 1,73 e em seguida volta a cair progressivamente até 2011, que apresenta o valor de 1,53 consultas/ano, praticamente idêntico ao de 2000 (Tabela 1 e Gráfico 1).

Tabela 1. Total de Consultas Médicas Básicas – CMB, média anual de CMB por habitante (população total) e por usuário exclusivo SUS, Estado de São Paulo, 2000 a 2011

Ano	CMB	População Total	CMB/hab. ano	Pop.c/planos priv. de saúde	% Pop.c/planos priv. de saúde	Pop usuária exclusiva SUS	CMB/usuário SUS ano
2000	56.411.448	37.032.403	1,52	14.159.497	38,2	22.872.906	2,47
2001	60.333.590	37.630.105	1,60	14.160.488	37,6	23.469.617	2,57
2002	63.827.519	38.177.734	1,67	13.894.107	36,4	24.283.627	2,63
2003	64.827.969	38.709.339	1,67	13.720.727	35,4	24.988.612	2,59
2004	64.573.469	39.239.362	1,65	14.079.943	35,9	25.159.419	2,57
2005	67.068.473	40.442.820	1,66	14.793.998	36,6	25.648.822	2,61
2006	67.345.486	41.055.761	1,64	15.505.976	37,8	25.549.785	2,64
2007	67.664.691	41.663.568	1,62	16.134.031	38,7	25.529.537	2,65
2008	70.777.597	41.011.635	1,73	16.695.663	40,7	24.315.972	2,91
2009	70.234.063	41.384.089	1,70	16.792.752	40,6	24.591.337	2,86
2010	67.804.876	41.262.199	1,64	18.026.199	43,7	23.236.000	2,92
2011	63.502.197	41.587.182	1,53	18.585.384	44,7	23.001.798	2,76

Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

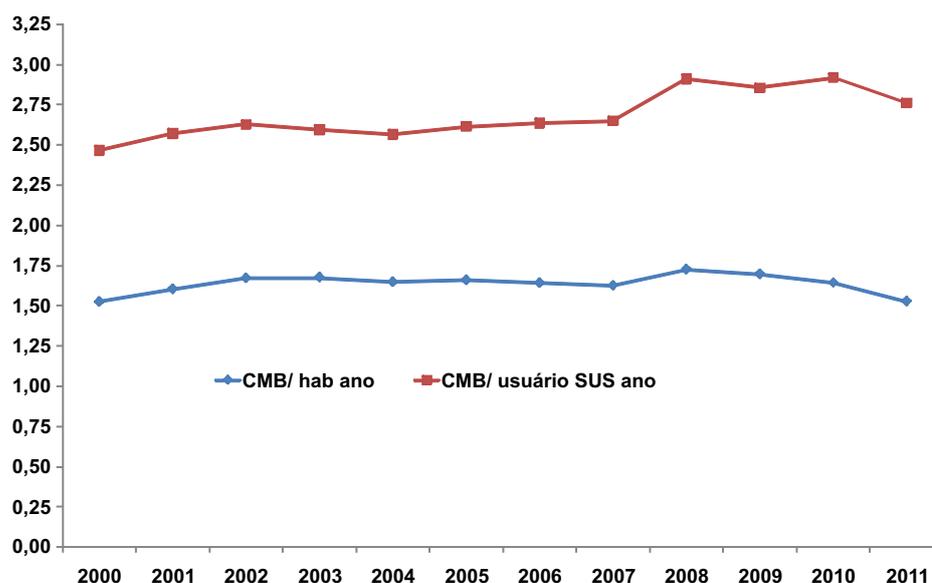


Gráfico 1. Média anual do total de Consultas Médicas Básicas por habitante (população total) e por usuário exclusivo SUS. Estado de São Paulo, 2000 a 2011

As consultas médicas básicas podem ser divididas em dois componentes principais, as CMB de urgências (que incluem o pronto atendimento - PA) e as CMB de rotina (que incluem os atendimentos programáticos e com agendamento prévio). Em números absolutos nota-se que a produção de CMB de urgências teve um crescimento regular no período de 2000 a 2009, reduzindo-se um pouco nos dois últimos anos até 2011. A produção de CMB de rotina, por outro lado, apesar de oscilações no período, terminaram em 2011 praticamente no mesmo nível do início da década (Tabela 2).

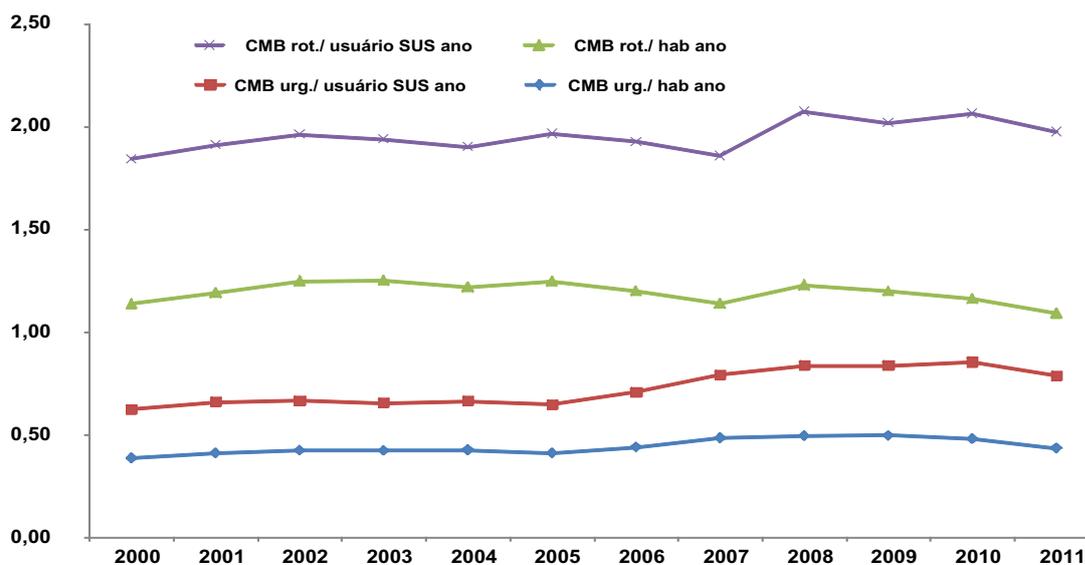
As médias anuais das CMB em relação à população total também se comportam de modo semelhante, com crescimento das CMB de urgência (de 0,39 consultas/hab em 2000 para 0,44 em 2011) e manutenção do valor das CMB de rotina (de 1,14 consultas/hab em 2000 para 1,09 em 2011).

Entretanto, nos dois tipos de CMB, quando as médias anuais são calculadas em relação à população usuária exclusiva do SUS percebe-se discreto aumento ao longo do período, embora com ligeira redução no último ano (Gráfico 2).

Tabela 2. Consultas Médicas Básicas – CMB de urgências e de rotina e média anual de CMB de urgências e de rotina por habitante (população total) e por usuário exclusivo SUS. Estado de São Paulo, 2000 a 2011

Ano	CMB de urgência	CMB urg./ hab ano	CMB urg./ usuário SUS ano	CMB de rotina	CMB rot./ hab ano	CMB rot./ usuário SUS ano
2000	14.275.850	0,39	0,62	42.135.598	1,14	1,84
2001	15.489.604	0,41	0,66	44.843.986	1,19	1,91
2002	16.174.532	0,42	0,67	47.652.987	1,25	1,96
2003	16.370.703	0,42	0,66	48.457.266	1,25	1,94
2004	16.738.793	0,43	0,67	47.834.676	1,22	1,90
2005	16.628.298	0,41	0,65	50.440.175	1,25	1,97
2006	18.108.541	0,44	0,71	49.236.945	1,20	1,93
2007	20.211.497	0,49	0,79	47.453.194	1,14	1,86
2008	20.357.729	0,50	0,84	50.419.868	1,23	2,07
2009	20.603.488	0,50	0,84	49.630.575	1,20	2,02
2010	19.853.379	0,48	0,85	47.951.497	1,16	2,06
2011	18.118.317	0,44	0,79	45.420.192	1,09	1,97

Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012



Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Gráfico 2. Média anual dos componentes de urgência e de rotina das Consultas Médicas Básicas por habitante (população total) e por usuário exclusivo SUS. Estado de São Paulo, 2000 a 2011

Consultas médicas básicas por RRAS

As 17 RRAS têm dimensões populacionais muito variadas razão pela qual se apresentam os valores absolutos de consultas médicas básicas no período de 2000 a 2011 para cada uma das regiões (Tabela 3).

Grandes diferenças podem ser observadas no volume de produção total de CMB entre as RRAS, desde o menor valor na RRAS 03 (Franco da Rocha), de 527 mil consultas em 2011 até o maior valor encontrado na RRAS 06 (Capital), com 17 milhões de consultas em 2011.

Em relação à evolução temporal da produção de CMB nos anos considerados, também são observadas diferenças significativas. Exceção feita à RRAS 06 (Capital) na qual se observa aumento contínuo na produção de CMB em todos os anos do período de 2000 a 2011, a maior parte das RRAS apresenta grande irregularidade na produção de CMB, com aumentos e diminuições nos anos, algumas com tendência crescente e outras com tendência decrescente.

O Estado de São Paulo como um todo apresentou 13% de crescimento do número total de CMB entre 2000 e 2011. Ao final da série histórica considerada, nove RRAS

apresentam redução significativa no número total de CMB de 2011 em relação a 2000, sendo que em alguns casos, como a RRAS 01 (ABC), 03 (Franco da Rocha), 05 (Rota dos Bandeirantes – Barueri, Osasco, Carapicuíba, entre outros) e 07 (Baixada Santista e Vale do Ribeira) a redução foi de 30% ou mais.

Por outro lado, além da Capital que teve aumento de 110% de 2000 a 2011, outras quatro RRAS se destacam por aumento do total de CMB maior que 20% neste mesmo período: RRAS 09 (Bauru, Lins e outros); RRAS 10 (Marília, Tupã e outros); RRAS 11 (Alta Sorocabana, Pontal do Paranapanema, e outros); e RRAS 12 (Jales, Fernandópolis, Araçatuba e outros). As demais RRAS tiveram redução ou aumento pequeno no período de 11 anos considerado.

As CMB de urgência também apresentam variações significativas entre as RRAS: seu crescimento no Estado de São Paulo entre 2000 e 2011 foi de 27%, maior que as CMB de rotina (7,8%). Grande parte deste crescimento se deve pelo ocorrido na RRAS 06 (Capital), na qual as CMB de urgência cresceram 900% entre 2000 e 2011, enquanto as CMB de rotina cresceram apenas 5%. (Tabelas 4 e 5).

Tabela 3. Total de Consultas Médicas Básicas segundo RRAS – Estado de São Paulo, 2000 a 2011

RRAS	Consulta Médica Básica Total												Variação % 2011/2000
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
RRAS01	3.807.797	3.854.266	3.657.461	3.768.163	4.025.152	3.952.594	4.052.211	4.061.610	3.541.356	2.954.872	2.496.989	2.454.756	-35,53
RRAS02	2.511.975	2.453.460	2.548.788	2.754.823	2.925.444	3.437.915	3.809.374	3.986.026	4.096.190	3.216.397	2.727.909	2.446.431	-2,61
RRAS03	909.992	987.344	1.081.351	765.628	698.106	711.620	729.879	681.841	1.054.156	618.536	691.127	527.262	-42,06
RRAS04	2.136.980	2.116.665	2.214.014	2.263.389	1.874.683	1.656.794	1.537.498	1.362.605	1.241.615	1.198.698	1.221.425	2.074.110	-2,94
RRAS05	3.382.973	3.589.466	3.724.136	3.703.534	3.987.410	4.226.352	3.700.579	3.464.783	3.072.606	2.941.630	2.160.432	2.316.466	-31,53
RRAS06	8.096.923	9.067.523	10.619.322	10.244.117	10.590.448	11.361.555	11.750.143	13.666.087	16.491.065	18.577.274	18.505.407	17.071.581	110,84
RRAS07	3.631.936	3.775.841	3.891.802	3.909.877	3.875.622	3.718.094	3.400.149	3.453.464	2.670.992	3.442.130	2.750.800	2.556.443	-29,61
RRAS08	3.761.343	3.873.321	4.196.597	5.169.586	4.735.244	4.442.891	4.656.698	4.421.945	4.131.910	4.153.920	4.139.780	3.548.432	-5,66
RRAS09	2.222.060	2.548.497	2.785.365	2.923.726	2.933.118	3.330.581	3.276.974	2.871.077	3.045.325	3.934.405	4.161.773	2.677.496	20,50
RRAS10	2.012.636	2.089.320	2.154.618	2.233.227	2.227.502	2.445.003	2.383.704	2.330.348	2.589.774	2.301.288	2.120.881	2.470.236	22,74
RRAS11	1.249.014	1.398.596	1.494.444	1.574.859	1.548.893	1.707.602	1.635.018	1.530.100	1.911.241	1.833.972	1.594.243	1.924.814	54,11
RRAS12	3.981.114	4.551.086	5.081.280	4.846.274	4.898.671	4.870.011	4.930.159	4.789.551	6.006.782	5.459.064	4.863.518	5.238.520	31,58
RRAS13	6.314.817	6.861.609	6.940.024	7.078.587	7.160.683	7.390.582	7.463.778	7.273.909	6.988.622	7.087.416	6.988.406	6.601.516	4,54
RRAS14	2.100.523	2.229.155	2.250.818	2.153.187	2.051.102	2.046.643	2.084.430	2.157.975	2.090.091	1.842.652	1.866.090	1.782.391	-15,15
RRAS15	5.361.277	5.694.679	5.847.366	5.854.981	5.494.919	5.832.659	6.019.162	5.930.936	5.541.462	5.462.482	5.701.042	4.746.285	-11,47
RRAS16	1.506.345	1.596.115	1.678.235	1.828.122	1.965.399	2.087.871	2.089.097	2.062.728	2.225.543	1.862.980	1.779.620	1.601.553	6,32
RRAS17	3.423.743	3.646.647	3.661.898	3.755.889	3.581.073	3.849.706	3.826.633	3.619.706	4.078.867	3.346.347	4.035.434	3.463.905	1,17
Total	56.411.448	60.333.590	63.827.519	64.827.969	64.573.469	67.068.473	67.345.486	67.664.691	70.777.597	70.234.063	67.804.876	63.502.197	12,57

Fonte: SIA/SUS. Pesquisado em set/2012

Tabela 4. Consultas Médicas Básicas de urgência segundo RRAS – Estado de São Paulo, 2000 a 2011

RRA	Consulta Médica Básica - Urgência												Variação % 2011/2000
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
RRAS01	1.584.862	1.620.068	1.469.038	1.439.456	1.646.056	1.564.554	1.781.024	1.767.094	1.480.586	1.246.684	795.867	717.946	-54,70
RRAS02	236.694	22.983	60.232	115.800	290.317	342.198	556.430	613.337	608.676	414.189	325.390	292.659	23,64
RRAS03	377.471	412.087	523.622	270.819	189.319	224.875	241.258	207.961	531.405	176.684	175.057	128.982	-65,83
RRAS04	916.343	1.144.003	1.095.599	1.131.249	664.769	516.307	351.124	249.741	187.300	172.938	197.814	198.075	-78,38
RRAS05	1.680.644	1.764.178	1.880.042	1.936.937	2.085.119	2.232.299	2.006.385	1.750.466	1.263.930	802.981	569.580	594.005	-64,66
RRAS06	953.632	625.379	627.979	907.169	1.182.266	927.461	2.244.092	4.624.456	7.467.126	10.307.866	10.284.560	9.562.218	902,72
RRAS07	1.280.533	1.405.239	1.512.274	1.524.611	1.466.298	1.294.814	1.071.807	1.139.142	541.326	498.337	478.826	709.309	-44,61
RRAS08	684.119	799.151	897.231	766.043	953.159	1.020.277	1.102.787	1.164.695	964.275	1.058.683	885.197	760.148	11,11
RRAS09	159.101	377.640	446.411	520.031	526.555	546.337	573.152	503.094	481.517	294.197	748.700	248.592	56,25
RRAS10	63.541	120.583	161.947	176.258	147.645	224.148	251.618	227.330	215.948	249.975	253.351	255.109	301,49
RRAS11	217.680	223.140	226.819	272.573	301.569	328.911	345.550	335.434	312.697	342.197	370.331	578.341	165,68
RRAS12	739.302	972.116	1.162.350	1.127.412	1.082.262	1.000.144	1.033.313	1.043.321	1.119.064	898.641	661.997	777.579	5,18
RRAS13	1.803.201	2.020.963	2.085.333	2.126.165	2.246.141	2.172.178	2.326.596	2.473.507	1.608.710	1.486.258	1.262.207	1.067.732	-40,79
RRAS14	743.339	830.317	868.107	746.336	666.864	592.751	607.489	684.766	651.264	425.102	391.080	385.834	-48,09
RRAS15	1.794.454	1.880.334	1.827.048	1.848.806	1.782.292	1.946.903	1.953.628	1.864.919	1.775.865	1.434.138	1.696.943	1.073.669	-40,17
RRAS16	194.478	176.459	298.979	389.628	531.926	586.398	613.437	640.621	439.725	262.455	438.816	292.417	50,36
RRAS17	846.456	1.094.964	1.031.521	1.071.410	976.236	1.107.743	1.048.851	921.613	708.315	532.163	317.663	475.702	-43,80
Total	14.275.850	15.489.604	16.174.532	16.370.703	16.738.793	16.628.298	18.108.541	20.211.497	20.357.729	20.603.488	19.853.379	18.118.317	26,92

Fonte: SIA/SUS. Pesquisado em set/2012

Tabela 5. Consultas Médicas Básicas de rotina segundo RRAS – Estado de São Paulo, 2000 a 2011

RRAS	Consulta Médica Básica - Rotina												Variação % 2011/2000
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
RRAS01	2.222.935	2.234.198	2.188.423	2.328.707	2.379.096	2.388.040	2.271.187	2.294.516	2.060.770	1.708.188	1.701.122	1.736.810	-21,87
RRAS02	2.275.281	2.430.477	2.488.556	2.639.023	2.635.127	3.095.717	3.252.944	3.372.689	3.487.514	2.802.208	2.402.519	2.153.772	-5,34
RRAS03	532.521	575.257	557.729	494.809	508.787	486.745	488.621	473.880	522.751	441.852	516.070	398.280	-25,21
RRAS04	1.220.637	972.662	1.118.415	1.132.140	1.209.914	1.140.487	1.186.374	1.112.864	1.054.315	1.025.760	1.023.611	1.876.035	53,69
RRAS05	1.702.329	1.825.288	1.844.094	1.766.597	1.902.291	1.994.053	1.694.194	1.714.317	1.808.676	2.138.649	1.590.852	1.722.467	1,18
RRAS06	7.143.291	8.442.144	9.991.343	9.336.948	9.408.182	10.434.094	9.506.051	9.041.631	9.023.939	8.269.408	8.220.847	7.509.363	5,12
RRAS07	2.351.403	2.370.602	2.379.528	2.385.266	2.409.324	2.423.280	2.328.342	2.314.322	2.129.666	2.943.793	2.271.974	1.855.749	-21,08
RRAS08	3.077.224	3.074.170	3.299.366	4.403.543	3.782.085	3.422.614	3.553.911	3.257.250	3.167.635	3.095.237	3.254.583	2.788.284	-9,39
RRAS09	2.062.959	2.170.857	2.338.954	2.403.695	2.406.563	2.784.244	2.703.822	2.367.983	2.563.808	3.640.208	3.413.073	2.440.872	18,32
RRAS10	1.949.095	1.968.737	1.992.671	2.056.969	2.079.857	2.220.855	2.132.086	2.103.018	2.373.826	2.051.313	1.867.530	2.215.127	13,65
RRAS11	1.031.334	1.175.456	1.267.625	1.302.286	1.247.324	1.378.691	1.289.468	1.194.666	1.598.544	1.491.775	1.223.912	1.346.473	30,56
RRAS12	3.241.812	3.578.970	3.918.930	3.718.862	3.816.409	3.869.867	3.896.846	3.746.230	4.887.718	4.560.423	4.201.521	4.468.462	37,84
RRAS13	4.511.616	4.840.646	4.854.691	4.952.422	4.914.542	5.218.404	5.137.182	4.800.402	5.379.912	5.601.158	5.726.199	5.539.993	22,79
RRAS14	1.357.184	1.398.838	1.382.711	1.406.851	1.384.238	1.453.892	1.476.941	1.473.209	1.438.827	1.417.550	1.475.010	1.396.557	2,90
RRAS15	3.566.823	3.814.345	4.020.318	4.006.175	3.712.627	3.885.756	4.065.534	4.066.017	3.765.597	4.028.344	4.004.099	3.672.616	2,97
RRAS16	1.311.867	1.419.656	1.379.256	1.438.494	1.433.473	1.501.473	1.475.660	1.422.107	1.785.818	1.600.525	1.340.804	1.311.129	-0,06
RRAS17	2.577.287	2.551.683	2.630.377	2.684.479	2.604.837	2.741.963	2.777.782	2.698.093	3.370.552	2.814.184	3.717.771	2.988.203	15,94
Total	42.135.598	44.843.986	47.652.987	48.457.266	47.834.676	50.440.175	49.236.945	47.453.194	50.419.868	49.630.575	47.951.497	45.420.192	7,80

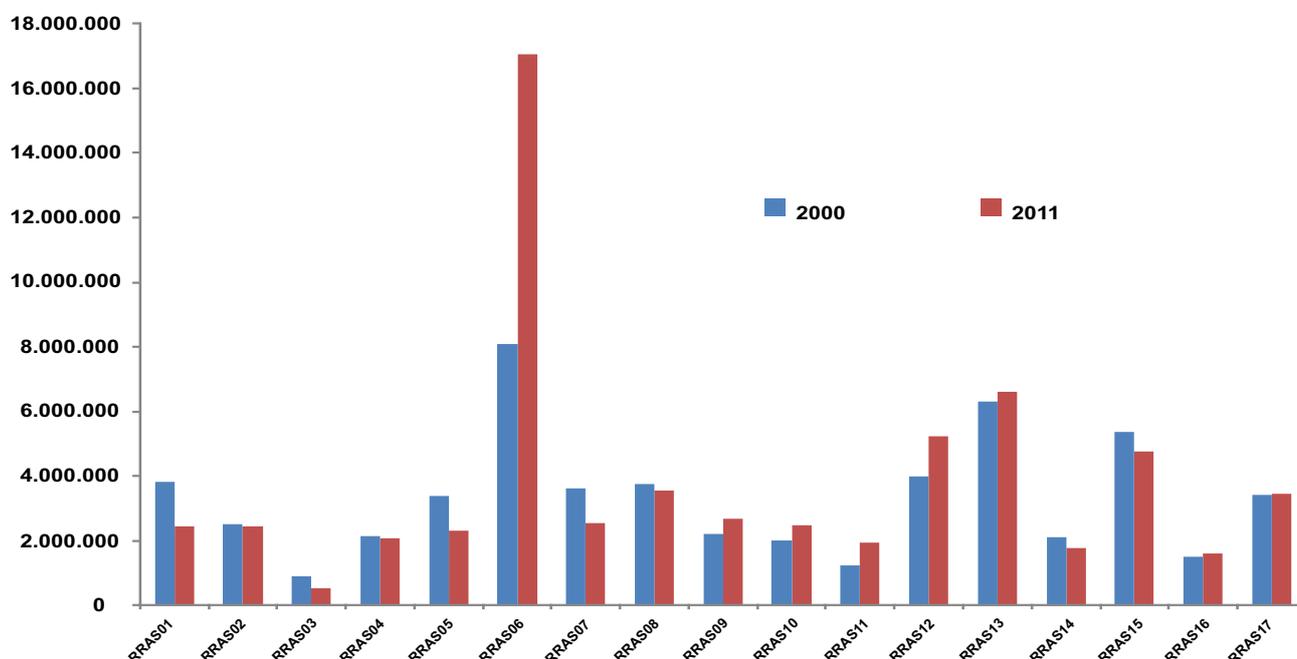
Fonte: SIA/SUS. Pesquisado em set/2012

Além da Capital, entre 2000 e 2011 outras RRAS também apresentaram maior crescimento das CMB de urgência em comparação com as de rotina, com destaque para: RRAS 10 (Marília, Tupã e outros) – aumento de 301% a 14%; RRAS 11 (Alta Sorocabana, Pontal do Paranapanema, e outros) – aumento de 166% a 30%; RRAS 09 (Bauru, Lins e outros) – aumento de 56% a 18%; RRAS 08 (Itapeva, Sorocaba e outras) – 11% de aumento nas urgências e 9% de redução na rotina; RRAS 16 (Bragança, Jundiaí) – 50% de aumento nas urgências e redução de 1% nas CMB de rotina; RRAS 02 (alto do Tietê) – 24% de aumento nas urgências e redução de 5% na rotina.

No mesmo período, um grupo de RRAS apresentou redução, nos dois componentes das CMB (urgência e rotina): RRAS 01 (Grande ABC) – redução de 55% e 22%; RRAS 03 (Franco da Rocha) – redução de 66% e 25%; RRAS 07 (Baixada Santista e Vale do Ribeira) – redução de 44% e 21%;

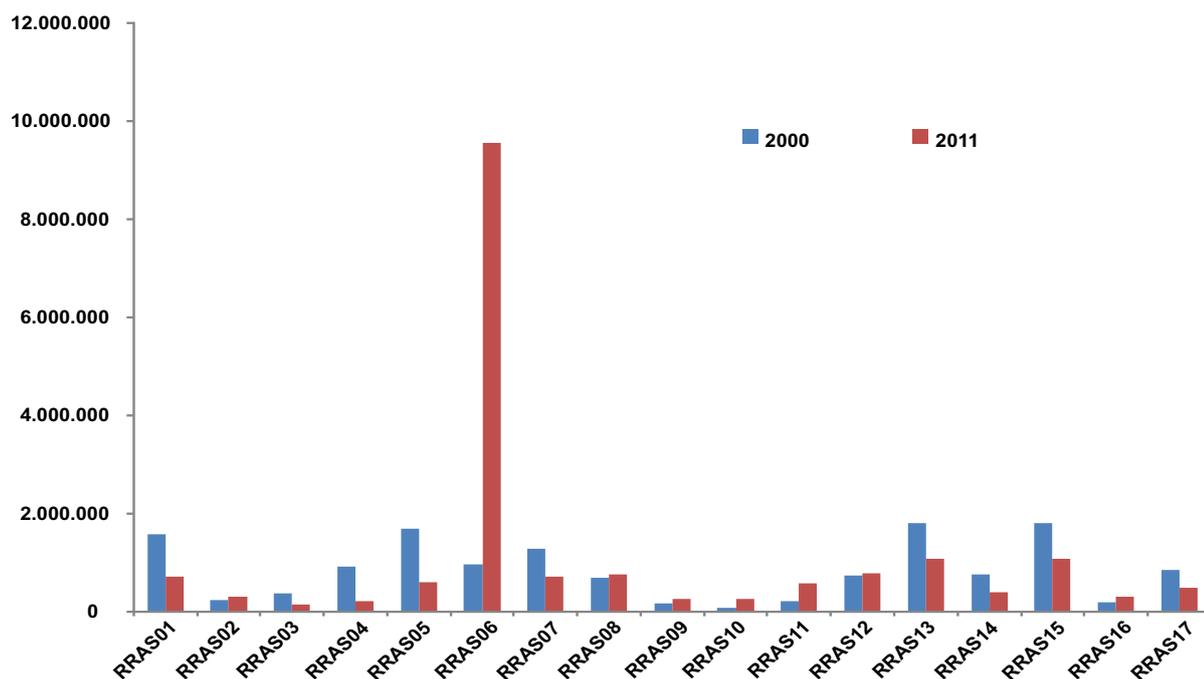
Finalmente tivemos algumas RRAS que neste período apresentaram aumento nas CMB de rotina maior que na urgência: RRAS 04 (Mananciais, Itapeverica, Juquitiba e outros) – redução de 78% de urgências e aumento de 54% de rotina; RRAS 05 (Rota dos Bandeirantes – Barueri, Osasco, Carapicuíba, entre outros) – redução de 65% de urgências e aumento de 1% na rotina; RRAS 12 (Catanduva, Jales e outros) – aumento de 5% nas urgências e de 38% na rotina; RRAS 13 (Barretos, Alta Mogiana e outros) – redução de 40% nas urgências e aumento de 22% na rotina; RRAS 14 (Araras, Piracicaba e outros) – redução de 48% nas urgências e aumento de 3% na rotina; RRAS 15 (Campinas e outros) – redução de 40% nas urgências e aumento de 3% na rotina; RRAS 17 (Vale do Paraíba e Litoral Norte) – redução de 44% na urgência e aumento de 16% na rotina.

Estes dados são visualizados nos Gráficos 3, 4 e 5 que apresentam as produções de CMB totais, de urgência e de rotina, respectivamente por RRAS.



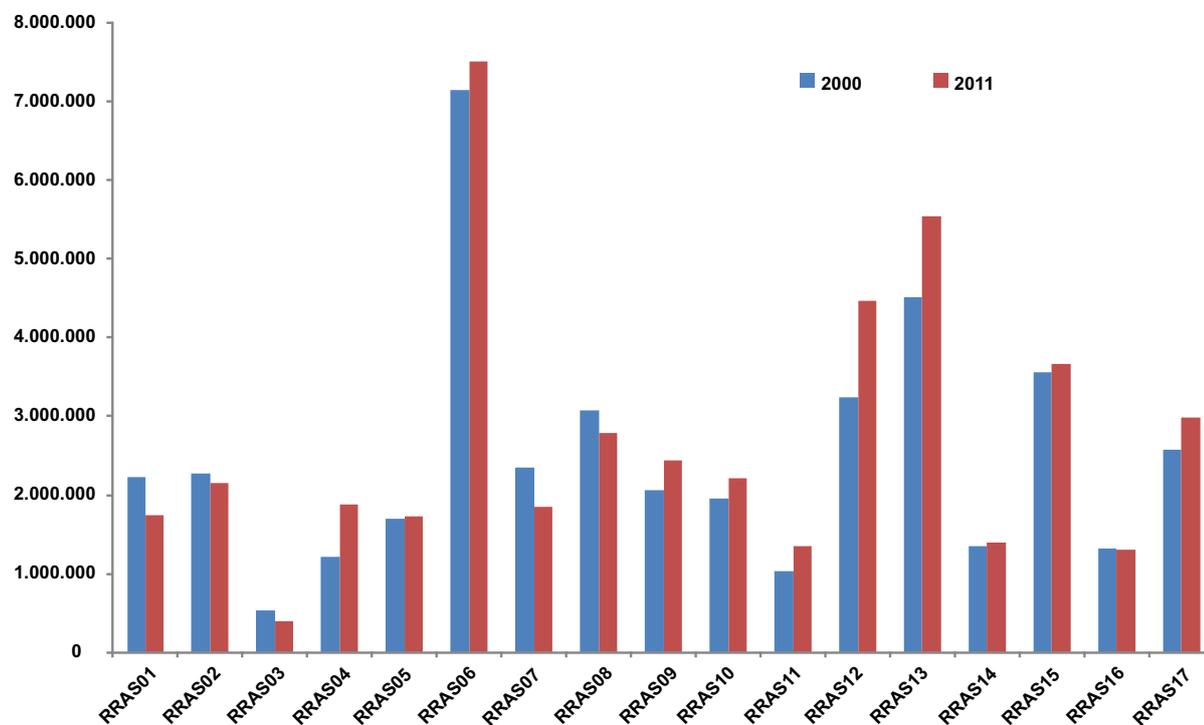
Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Gráfico 3. Número total de Consultas Médicas Básicas por RRAS – Estado de São Paulo, 2000 e 2011



Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Gráfico 4. Número de Consultas Médicas Básicas de urgência por RRAS – Estado de São Paulo, 2000 e 2011



Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Gráfico 5. Número de Consultas Médicas Básicas de rotina por RRAS – Estado de São Paulo, 2000 e 2011

Média Anual de Consultas Médicas Básicas por RRAS

Para avaliar melhor as características da cobertura de Consultas Médicas Básicas nas diferentes regiões, foi calculada a média anual de CMB por habitante (população total) e para usuários exclusivos do SUS.

A média anual do total de CMB por habitante (população total) apresentou queda no total de CMB entre 2000 e 2011, mais acentuada do que redução da produção bruta de CMB. O indicador apresentou as maiores reduções na RRAS 03, de 53% e na RRAS 01, de 41%. Cinco RRAS tiveram queda entre 20% e 40% e quatro tiveram quedas entre 10 e 20%. Aumentos foram registrados apenas em cinco regiões: a Capital com o maior aumento (94%), e a RRAS 11 com 45% são as que se destacam (Tabela 6).

Nas Tabelas 7 e 8 são apresentadas as médias

anuais de CMB/hab de urgência e de rotina, respectivamente. Para o Estado como um todo, a média de CMB/hab de urgência aumentou 13% no período de 2000 a 2011 e a média de CMB/hab de rotina reduziu-se 4% no mesmo período.

Tal como havia ocorrido na produção bruta de consultas, as urgências apresentaram ampliações grandes em algumas RRAS, destacando-se a RRAS 06, 09, 10 e 11. Na grande maioria das demais RRAS, houve registro de queda da média anual das CMB de urgência.

Contudo, a média anual das CMB /hab de rotina também apresentou redução em grande parte das RRAS. Somente sete das RRAS apresentaram aumento das médias das CMB/hab de rotina, sendo que apenas três RRAS tiveram valores de aumento relevantes (RRAS 4, 11 e 12) superiores a 20%.

Tabela 6. Média Anual do Total de Consultas Médicas Básicas por habitante (população total) segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2000 a 2011

RRAS	Total de CMB/Hab total/ano												Variação % 2011/2000
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
RRAS01	1,62	1,61	1,51	1,54	1,62	1,55	1,57	1,55	1,37	1,13	0,98	0,96	-40,86
RRAS02	1,09	1,03	1,05	1,10	1,14	1,27	1,38	1,40	1,48	1,14	1,02	0,91	-16,53
RRAS03	2,15	2,25	2,38	1,64	1,45	1,39	1,38	1,25	2,06	1,19	1,34	1,00	-53,20
RRAS04	2,63	2,53	2,58	2,57	2,08	1,74	1,57	1,36	1,29	1,23	1,24	2,07	-21,20
RRAS05	2,19	2,26	2,30	2,24	2,36	2,39	2,05	1,88	1,70	1,61	1,26	1,34	-38,53
RRAS06	0,78	0,86	1,00	0,96	0,98	1,04	1,07	1,23	1,50	1,68	1,64	1,51	94,41
RRAS07	2,08	2,12	2,15	2,13	2,08	1,92	1,73	1,73	1,38	1,76	1,42	1,31	-37,01
RRAS08	1,91	1,92	2,05	2,48	2,23	2,02	2,07	1,93	1,87	1,86	1,85	1,57	-18,10
RRAS09	1,51	1,71	1,84	1,91	1,89	2,08	2,02	1,74	1,84	2,35	2,56	1,64	8,00
RRAS10	2,00	2,05	2,09	2,15	2,12	2,28	2,20	2,13	2,38	2,10	1,99	2,30	15,35
RRAS11	1,83	2,03	2,15	2,25	2,20	2,38	2,26	2,10	2,63	2,51	2,21	2,65	45,15
RRAS12	2,00	2,26	2,49	2,35	2,35	2,28	2,28	2,19	2,74	2,47	2,22	2,37	18,66
RRAS13	2,15	2,30	2,30	2,31	2,31	2,31	2,30	2,21	2,15	2,16	2,11	1,98	-8,08
RRAS14	1,68	1,75	1,74	1,64	1,54	1,48	1,48	1,51	1,49	1,30	1,32	1,25	-25,59
RRAS15	1,74	1,81	1,82	1,80	1,66	1,70	1,72	1,66	1,57	1,53	1,59	1,31	-24,42
RRAS16	1,46	1,51	1,56	1,67	1,77	1,80	1,77	1,71	1,89	1,56	1,45	1,29	-11,93
RRAS17	1,72	1,80	1,77	1,79	1,68	1,75	1,71	1,59	1,82	1,48	1,78	1,52	-11,82
Total	1,52	1,60	1,67	1,67	1,65	1,66	1,64	1,62	1,73	1,70	1,64	1,53	0,24

Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Tabela 7. Média Anual de Consultas Médicas Básicas de urgência por habitante (população total) segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2000 a 2011

RRAS	CMB de Urgência/Hab total/ano												Variação % 2011/2000
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
RRAS01	0,67	0,68	0,61	0,59	0,66	0,61	0,69	0,68	0,57	0,48	0,31	0,28	-58,44
RRAS02	0,10	0,01	0,02	0,05	0,11	0,13	0,20	0,22	0,22	0,15	0,12	0,11	5,98
RRAS03	0,89	0,94	1,15	0,58	0,39	0,44	0,46	0,38	1,04	0,34	0,34	0,25	-72,40
RRAS04	1,13	1,37	1,28	1,28	0,74	0,54	0,36	0,25	0,20	0,18	0,20	0,20	-82,45
RRAS05	1,09	1,11	1,16	1,17	1,24	1,26	1,11	0,95	0,70	0,44	0,33	0,34	-68,27
RRAS06	0,09	0,06	0,06	0,08	0,11	0,08	0,20	0,42	0,68	0,93	0,91	0,85	824,57
RRAS07	0,73	0,79	0,84	0,83	0,79	0,67	0,55	0,57	0,28	0,26	0,25	0,36	-50,43
RRAS08	0,35	0,40	0,44	0,37	0,45	0,46	0,49	0,51	0,44	0,47	0,39	0,34	-3,53
RRAS09	0,11	0,25	0,30	0,34	0,34	0,34	0,35	0,31	0,29	0,18	0,46	0,15	40,05
RRAS10	0,06	0,12	0,16	0,17	0,14	0,21	0,23	0,21	0,20	0,23	0,24	0,24	277,32
RRAS11	0,32	0,32	0,33	0,39	0,43	0,46	0,48	0,46	0,43	0,47	0,51	0,80	150,25
RRAS12	0,37	0,48	0,57	0,55	0,52	0,47	0,48	0,48	0,51	0,41	0,30	0,35	-5,16
RRAS13	0,61	0,68	0,69	0,69	0,72	0,68	0,72	0,75	0,50	0,45	0,38	0,32	-47,94
RRAS14	0,59	0,65	0,67	0,57	0,50	0,43	0,43	0,48	0,46	0,30	0,28	0,27	-54,48
RRAS15	0,58	0,60	0,57	0,57	0,54	0,57	0,56	0,52	0,50	0,40	0,47	0,30	-48,92
RRAS16	0,19	0,17	0,28	0,36	0,48	0,51	0,52	0,53	0,37	0,22	0,36	0,24	24,54
RRAS17	0,42	0,54	0,50	0,51	0,46	0,50	0,47	0,40	0,32	0,24	0,14	0,21	-51,02
Total	0,39	0,41	0,42	0,42	0,43	0,41	0,44	0,49	0,50	0,50	0,48	0,44	13,02

Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Tabela 8. Média Anual de Consultas Médicas Básicas de rotina por habitante (população total) segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2000 a 2011

RRAS	CMB de Rotina/Hab total/ano												Variação % 2011/2000
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
RRAS01	0,94	0,94	0,90	0,95	0,96	0,94	0,88	0,88	0,80	0,66	0,67	0,68	-28,32
RRAS02	0,99	1,02	1,02	1,06	1,03	1,15	1,17	1,19	1,26	1,00	0,90	0,80	-18,87
RRAS03	1,26	1,31	1,23	1,06	1,06	0,95	0,92	0,87	1,02	0,85	1,00	0,76	-39,59
RRAS04	1,50	1,16	1,30	1,28	1,34	1,20	1,21	1,11	1,10	1,05	1,04	1,88	24,78
RRAS05	1,10	1,15	1,14	1,07	1,13	1,13	0,94	0,93	1,00	1,17	0,93	1,00	-9,17
RRAS06	0,68	0,80	0,94	0,87	0,87	0,95	0,86	0,81	0,82	0,75	0,73	0,66	-3,07
RRAS07	1,35	1,33	1,32	1,30	1,29	1,25	1,18	1,16	1,10	1,51	1,17	0,95	-29,37
RRAS08	1,57	1,53	1,61	2,11	1,78	1,55	1,58	1,42	1,43	1,39	1,45	1,23	-21,33
RRAS09	1,41	1,46	1,55	1,57	1,55	1,74	1,67	1,44	1,55	2,17	2,10	1,49	6,05
RRAS10	1,93	1,93	1,94	1,98	1,98	2,08	1,97	1,93	2,18	1,87	1,75	2,06	6,81
RRAS11	1,51	1,70	1,83	1,86	1,77	1,92	1,78	1,64	2,20	2,04	1,69	1,86	22,97
RRAS12	1,63	1,77	1,92	1,80	1,83	1,81	1,80	1,71	2,23	2,07	1,92	2,02	24,29
RRAS13	1,54	1,62	1,61	1,62	1,58	1,63	1,58	1,46	1,66	1,71	1,73	1,66	7,97
RRAS14	1,09	1,10	1,07	1,07	1,04	1,05	1,05	1,03	1,03	1,00	1,04	0,98	-9,76
RRAS15	1,16	1,21	1,25	1,23	1,12	1,13	1,16	1,14	1,07	1,13	1,12	1,02	-12,09
RRAS16	1,27	1,35	1,29	1,32	1,29	1,30	1,25	1,18	1,52	1,34	1,09	1,05	-17,22
RRAS17	1,29	1,26	1,27	1,28	1,22	1,24	1,24	1,18	1,51	1,25	1,64	1,31	1,06
Total	1,14	1,19	1,25	1,25	1,22	1,25	1,20	1,14	1,23	1,20	1,16	1,09	-4,01

Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Contudo, a média anual das CMB /hab de rotina também apresentou redução em grande parte das RRAS. Somente sete das RRAS apresentaram aumento das médias das CMB/hab de rotina, sendo que apenas três RRAS tiveram valores de aumento relevantes (RRAS 4, 11 e 12) superiores a 20%.

Média Anual de Consultas Médicas Básicas por usuários exclusivos do SUS

Para verificar se o crescimento da população com planos e seguros saúde privados estaria influenciando na queda do indicador em algumas regiões, a média anual de CMB por habitante foi recalculada, descontando-se a população com planos privados (Tabela 9).

A média anual estadual do total de CMB/usuário exclusivos do SUS aumenta 12% entre 2000 e 2011. Apesar disso, ainda persistem grandes reduções no período em diversas RRAS: na RRAS 03 (46%), RRAS 01 (31%); RRAS 07 (27%) e RRAS 05 (22%).

Em apenas cinco RRAS verifica-se aumento significativo no período considerado: RRAS 06 (Capital, com 115%, RRAS 11 (58%), RRAS 12 (38%), RRAS 10 (36%) e RRAS 09 (24%).

Quando se observam as médias anuais estaduais de CMB pelos componentes de urgência e de rotina, ambas aumentam entre 2000 e 2011, 26% para as CMB de urgência e 7% para as CMB de rotina (Tabelas 10 e 11 e Gráficos 6, 7 e 8).

Tabela 9. Média Anual do total de Consultas Médicas Básicas por usuário exclusivo SUS segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2000 a 2011

RRAS	Total de CMB/Usuário SUS/ano												Variação % 2011/2000
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
RRAS01	3,42	3,30	2,80	2,76	3,05	2,98	3,20	3,25	3,03	2,44	2,35	2,36	-30,97
RRAS02	1,40	1,36	1,38	1,46	1,55	1,71	1,91	2,00	2,20	1,69	1,64	1,45	3,54
RRAS03	2,62	2,70	2,86	1,98	1,76	1,72	1,75	1,64	2,82	1,66	1,91	1,42	-45,63
RRAS04	3,41	3,39	3,49	3,36	2,66	2,29	2,11	1,85	1,80	1,73	1,81	3,15	-7,66
RRAS05	3,40	3,48	3,41	3,30	3,51	3,62	3,16	2,97	2,82	2,67	2,36	2,64	-22,25
RRAS06	1,80	1,99	2,22	2,05	2,07	2,31	2,45	2,80	3,45	3,79	3,92	3,86	114,79
RRAS07	2,83	2,84	2,89	2,92	2,94	2,77	2,54	2,59	2,14	2,72	2,24	2,08	-26,67
RRAS08	2,63	2,63	2,74	3,24	2,91	2,64	2,73	2,55	2,56	2,54	2,60	2,24	-14,84
RRAS09	1,77	1,94	2,14	2,23	2,26	2,52	2,48	2,18	2,36	3,05	3,44	2,19	23,87
RRAS10	2,20	2,27	2,35	2,43	2,44	2,64	2,60	2,57	2,94	2,62	2,54	2,98	35,76
RRAS11	2,16	2,40	2,55	2,67	2,63	2,86	2,73	2,55	3,26	3,15	2,81	3,40	57,60
RRAS12	2,42	2,76	3,06	2,91	2,93	2,86	2,88	2,81	3,59	3,30	3,06	3,33	37,53
RRAS13	3,17	3,27	3,26	3,24	3,27	3,29	3,30	3,23	3,29	3,35	3,36	3,14	-0,88
RRAS14	2,50	2,58	2,53	2,41	2,30	2,22	2,25	2,38	2,45	2,13	2,28	2,17	-13,03
RRAS15	2,75	2,77	2,81	2,68	2,54	2,64	2,72	2,69	2,62	2,55	2,86	2,37	-13,64
RRAS16	2,28	2,43	2,41	2,55	2,75	2,91	2,87	2,83	3,41	2,93	2,93	2,46	7,95
RRAS17	2,46	2,54	2,44	2,44	2,31	2,43	2,39	2,32	2,75	2,28	2,86	2,42	-1,91
Estado	2,47	2,57	2,63	2,59	2,57	2,61	2,64	2,65	2,91	2,86	2,92	2,76	11,94

Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Tabela 10. Média Anual de Consultas Médicas Básicas de Urgência por usuário exclusivo SUS segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2000 a 2011

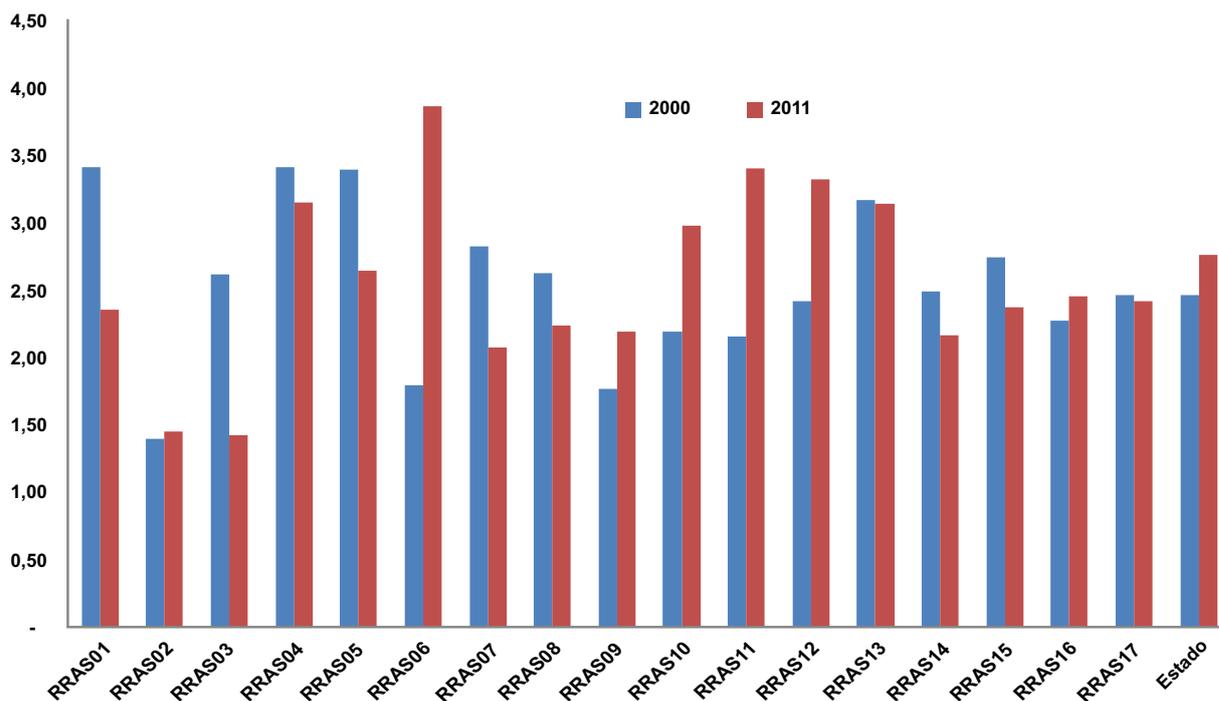
RRAS	CMB de Urgência/Usuário SUS/ano												Variação % 2011/2000
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
RRAS01	1,42	1,39	1,12	1,05	1,25	1,18	1,41	1,41	1,27	1,03	0,75	0,69	-51,49
RRAS02	0,13	0,01	0,03	0,06	0,15	0,17	0,28	0,31	0,33	0,22	0,20	0,17	31,46
RRAS03	1,09	1,13	1,39	0,70	0,48	0,54	0,58	0,50	1,42	0,47	0,48	0,35	-67,94
RRAS04	1,46	1,83	1,73	1,68	0,94	0,71	0,48	0,34	0,27	0,25	0,29	0,30	-79,44
RRAS05	1,69	1,71	1,72	1,73	1,83	1,91	1,71	1,50	1,16	0,73	0,62	0,68	-59,87
RRAS06	0,21	0,14	0,13	0,18	0,23	0,19	0,47	0,95	1,56	2,10	2,18	2,16	921,49
RRAS07	1,00	1,06	1,12	1,14	1,11	0,97	0,80	0,85	0,43	0,39	0,39	0,58	-42,29
RRAS08	0,48	0,54	0,59	0,48	0,59	0,61	0,65	0,67	0,60	0,65	0,56	0,48	0,30
RRAS09	0,13	0,29	0,34	0,40	0,41	0,41	0,43	0,38	0,37	0,23	0,62	0,20	60,63
RRAS10	0,07	0,13	0,18	0,19	0,16	0,24	0,27	0,25	0,24	0,28	0,30	0,31	344,08
RRAS11	0,38	0,38	0,39	0,46	0,51	0,55	0,58	0,56	0,53	0,59	0,65	1,02	171,70
RRAS12	0,45	0,59	0,70	0,68	0,65	0,59	0,60	0,61	0,67	0,54	0,42	0,49	9,93
RRAS13	0,91	0,96	0,98	0,97	1,03	0,97	1,03	1,10	0,76	0,70	0,61	0,51	-43,86
RRAS14	0,88	0,96	0,98	0,84	0,75	0,64	0,66	0,75	0,76	0,49	0,48	0,47	-46,80
RRAS15	0,92	0,91	0,88	0,85	0,82	0,88	0,88	0,84	0,84	0,67	0,85	0,54	-41,64
RRAS16	0,29	0,27	0,43	0,54	0,74	0,82	0,84	0,88	0,67	0,41	0,72	0,45	52,66
RRAS17	0,61	0,76	0,69	0,70	0,63	0,70	0,66	0,59	0,48	0,36	0,23	0,33	-45,51
Estado	0,62	0,66	0,67	0,66	0,67	0,65	0,71	0,79	0,84	0,84	0,85	0,79	26,20

Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Tabela 11. Média Anual de Consultas Médicas Básicas de Rotina por usuário exclusivo SUS segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2000 a 2011

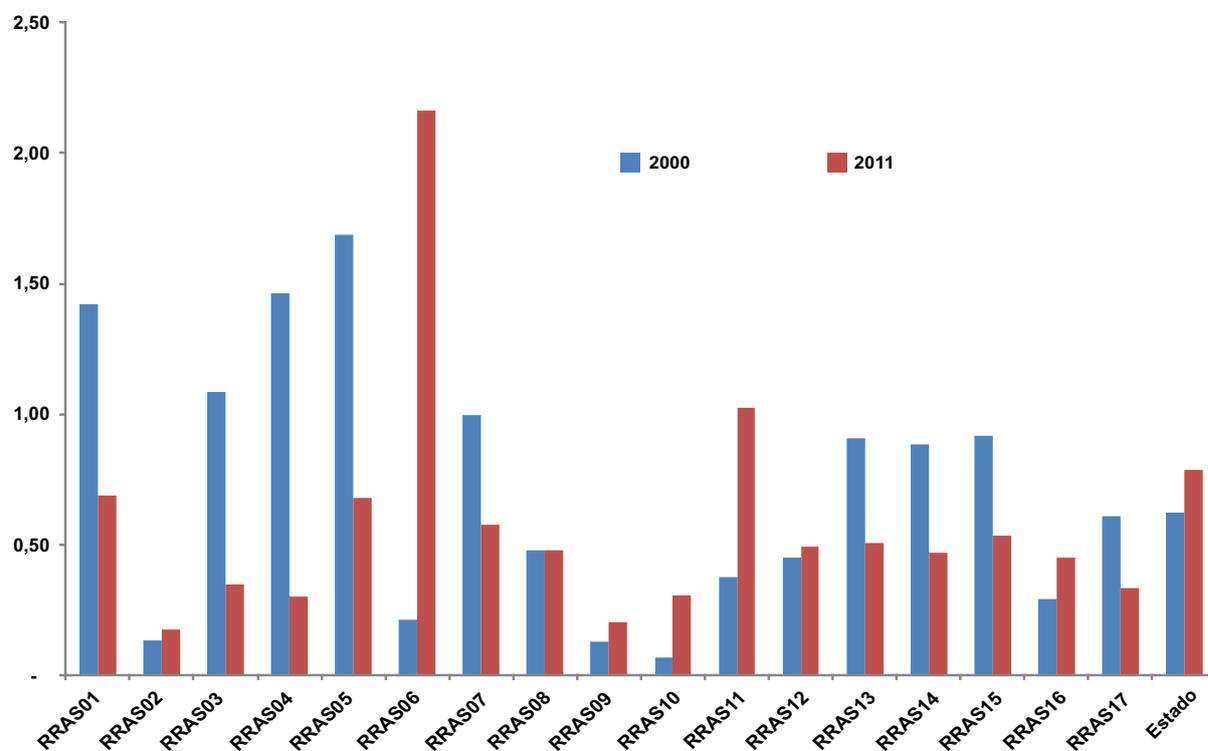
RRAS	CMB de Rotina/Usuário SUS/ano												Variação % 2011/2000
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
RRAS01	1,99	1,91	1,67	1,70	1,80	1,80	1,79	1,84	1,76	1,41	1,60	1,67	-16,33
RRAS02	1,27	1,34	1,35	1,40	1,40	1,54	1,63	1,69	1,87	1,48	1,45	1,28	0,64
RRAS03	1,53	1,57	1,48	1,28	1,29	1,17	1,17	1,14	1,40	1,18	1,43	1,08	-29,82
RRAS04	1,95	1,56	1,76	1,68	1,72	1,57	1,63	1,51	1,53	1,48	1,52	2,85	46,22
RRAS05	1,71	1,77	1,69	1,58	1,67	1,71	1,45	1,47	1,66	1,94	1,74	1,96	14,88
RRAS06	1,59	1,85	2,09	1,87	1,84	2,12	1,98	1,85	1,89	1,69	1,74	1,70	7,09
RRAS07	1,83	1,78	1,77	1,78	1,83	1,81	1,74	1,73	1,71	2,33	1,85	1,51	-17,78
RRAS08	2,15	2,09	2,16	2,76	2,33	2,03	2,08	1,88	1,96	1,89	2,05	1,76	-18,21
RRAS09	1,64	1,65	1,80	1,84	1,85	2,11	2,05	1,80	1,99	2,82	2,82	2,00	21,64
RRAS10	2,13	2,14	2,17	2,24	2,28	2,40	2,33	2,32	2,69	2,33	2,23	2,68	25,71
RRAS11	1,78	2,01	2,16	2,21	2,12	2,31	2,15	1,99	2,73	2,56	2,16	2,38	33,51
RRAS12	1,97	2,17	2,36	2,23	2,28	2,27	2,28	2,20	2,92	2,76	2,64	2,84	44,06
RRAS13	2,27	2,31	2,28	2,27	2,25	2,32	2,27	2,13	2,54	2,65	2,75	2,64	16,43
RRAS14	1,61	1,62	1,55	1,58	1,55	1,58	1,60	1,62	1,69	1,64	1,80	1,70	5,47
RRAS15	1,83	1,85	1,93	1,84	1,71	1,76	1,84	1,84	1,78	1,88	2,01	1,83	0,44
RRAS16	1,98	2,16	1,98	2,01	2,00	2,09	2,03	1,95	2,73	2,52	2,21	2,01	1,48
RRAS17	1,86	1,78	1,75	1,74	1,68	1,73	1,73	1,73	2,27	1,91	2,64	2,09	12,41
Estado	1,84	1,91	1,96	1,94	1,90	1,97	1,93	1,86	2,07	2,02	2,06	1,97	7,19

Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012



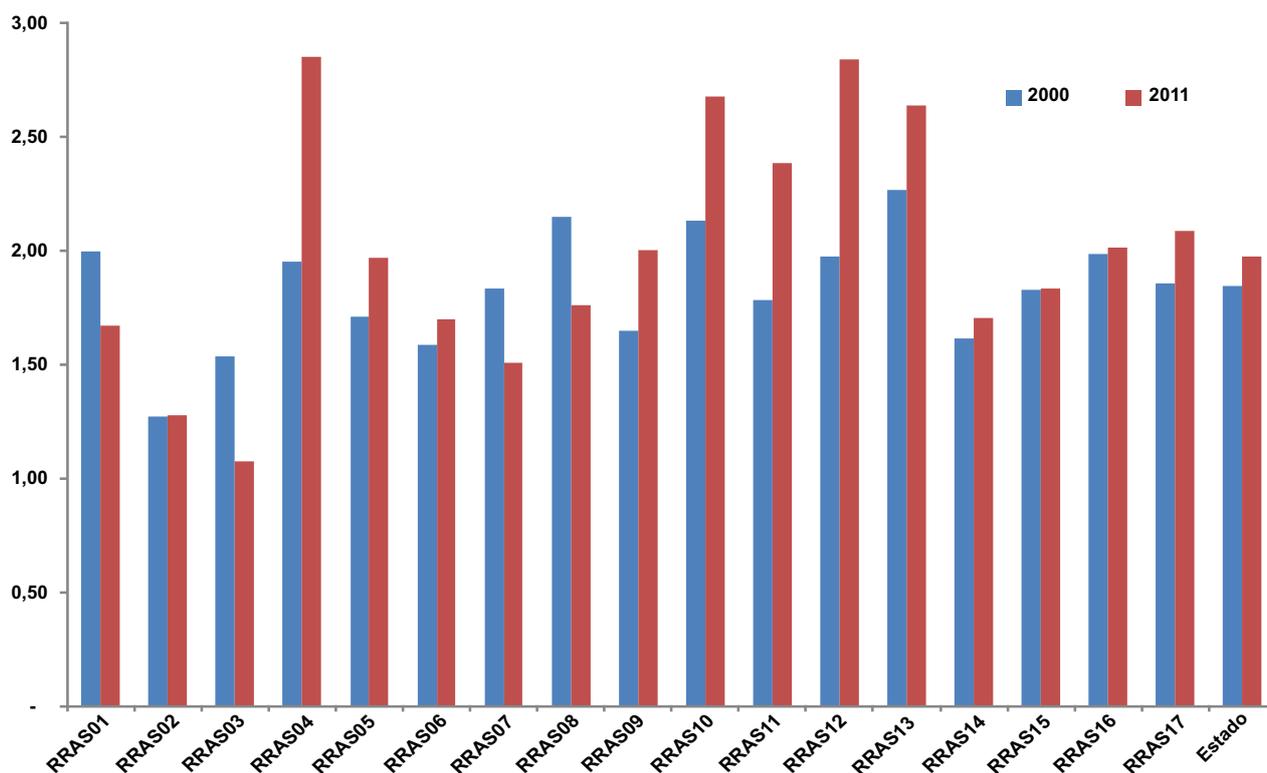
Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Gráfico 6. Média Anual do total de Consultas Médicas Básicas por usuário exclusivo SUS segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2000 e 2011



Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Gráfico 7. Média Anual de Consultas Médicas Básicas de urgência por usuário exclusivo SUS segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2000 e 2011



Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Gráfico 8. Média Anual de Consultas Médicas Básicas de rotina por usuário exclusivo SUS segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2000 e 2011

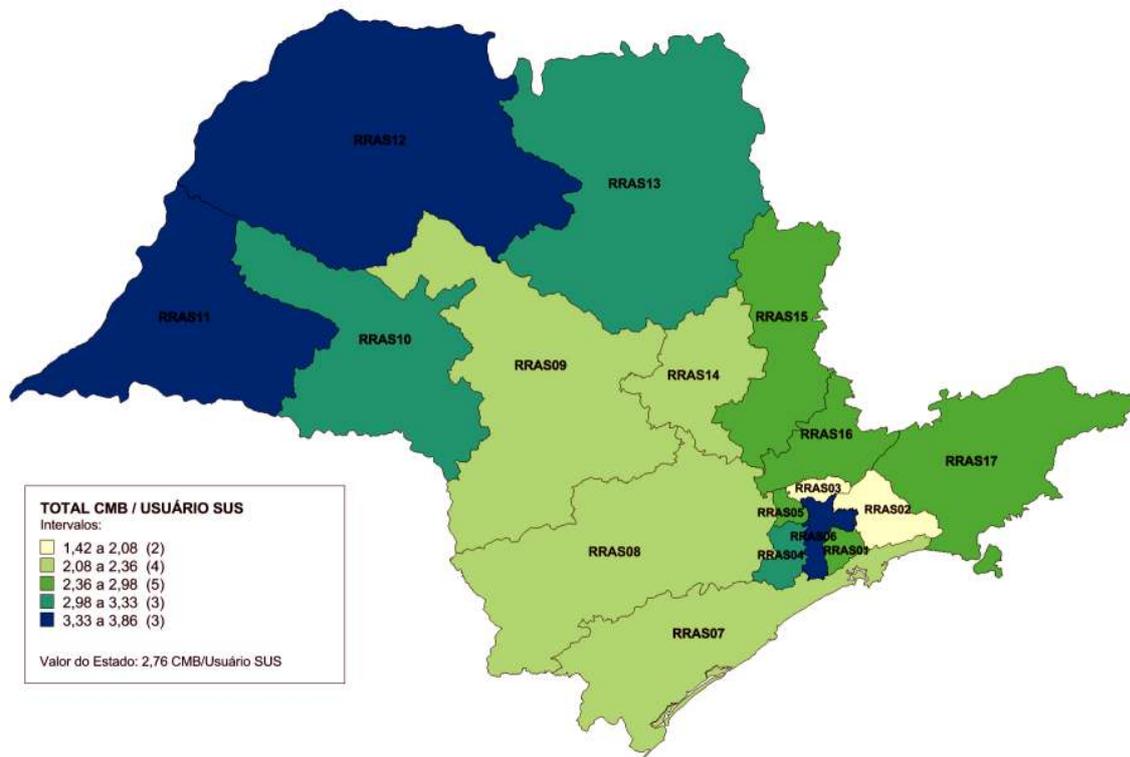
Entre as RRAS, pode-se observar que as CMB de urgências aumentam no período de 2000 e 2011 de forma bastante acentuada em duas RRAS: RRAS 06 e RRAS 11. Ocorrem aumentos menos significativos neste componente nas RRAS 02, 09, 10 e 16 (Gráfico 7). Por outro lado, reduções significativas podem ser visualizadas nas RRAS 01, 03, 04, 05, 07, 13, 14, 15 e 17.

No que se refere às médias de CMB de rotina (Gráfico 8), os maiores aumentos são nas RRAS 04, 09, 10, 11, 12, 13 e 17. Reduções ocorrem na RRAS 01, 03, 07 e 08. As demais apresentam variações pequenas nesta média

Para visualização das diferenças encontradas nas médias anuais de CMB (total, urgências e de rotina) entre as RRAS em 2011, foram elaborados os mapas que se seguem (Figuras 2, 3 e 4).

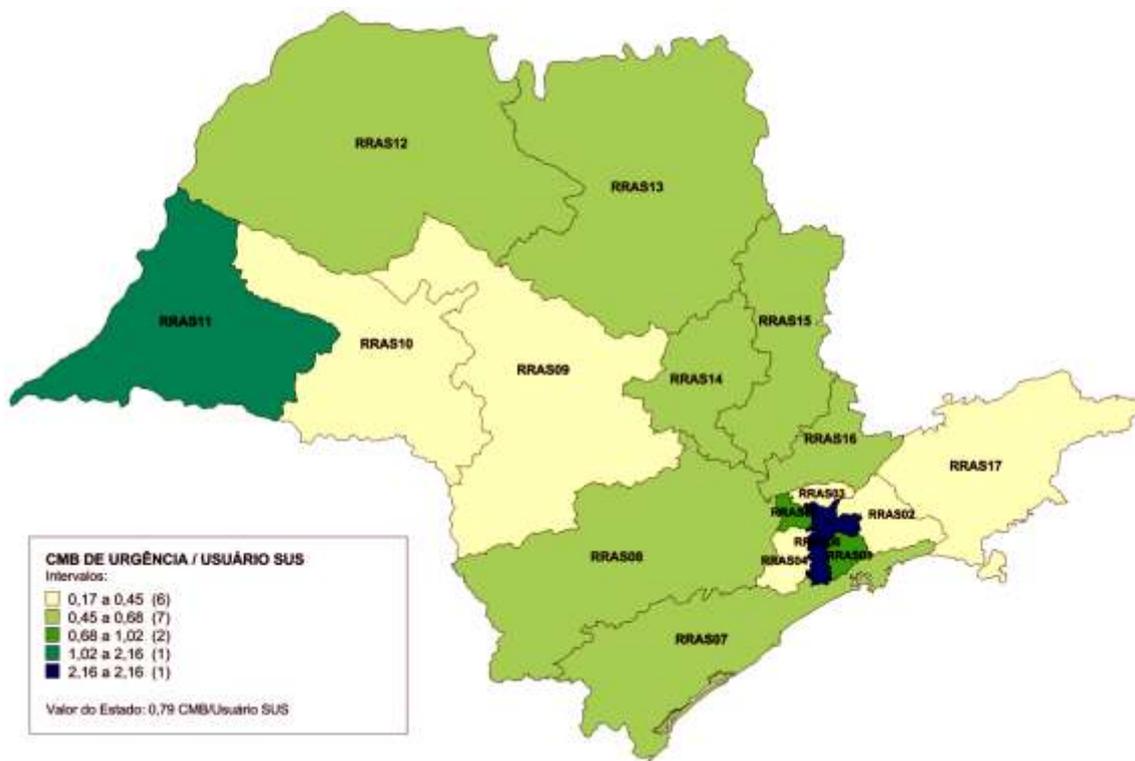
Discussão e conclusões

Os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde para consultas médicas no total são de 2 a 3 consultas médicas/ano por habitante (Portaria GM/MS n.º 1101 de 12 de junho de 2002). A Portaria define ainda que as consultas médicas básicas de rotina (programadas) devem representar cerca de 63% deste total e as consultas médicas básicas de urgência são da ordem de 12% das consultas programadas e portanto, as CMB (de rotina e de urgência) devem atingir 75% do total de consultas médicas. Assim, pelos atuais parâmetros do Ministério da Saúde, a média do total de CMB deve se localizar, aproximadamente, entre 1,50 e 2,25 consultas por habitante/ano (1,26 a 1,89 para programadas e 0,24 a 0,36 para urgências).



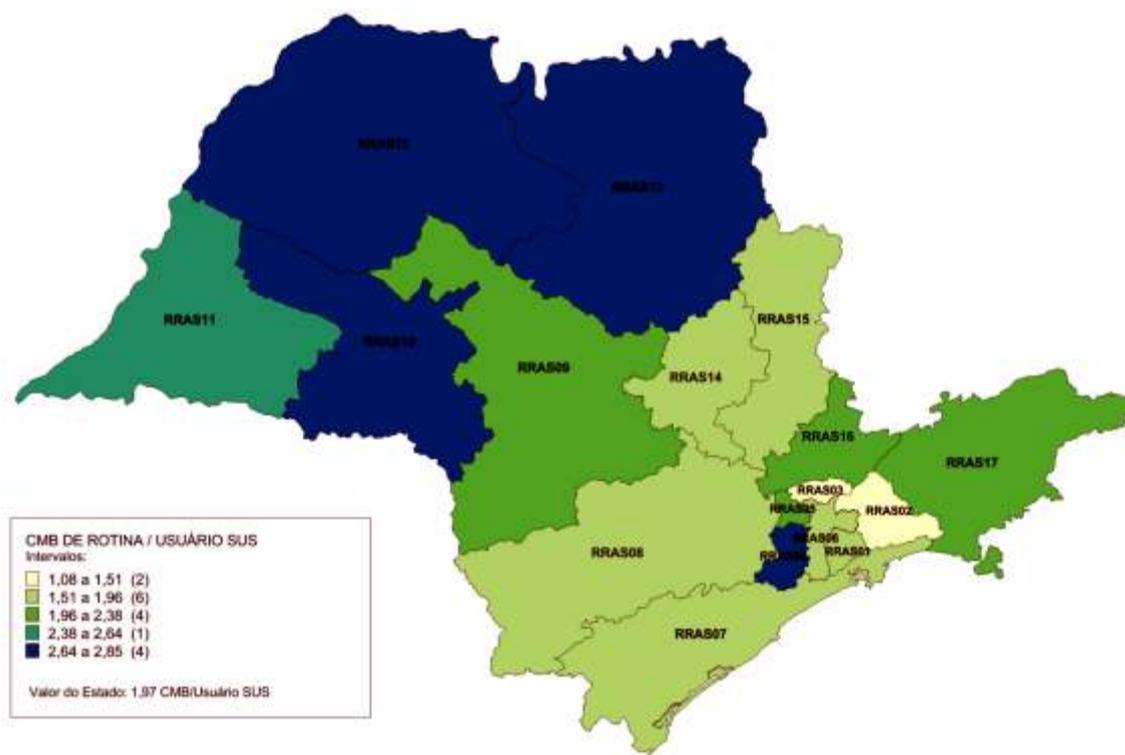
Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Figura 2. Média anual do total de Consultas Médicas Básicas por usuário exclusivo SUS segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2011



Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Figura 3. Média anual de Consultas Médicas Básicas de urgência por usuário exclusivo SUS segundo RRAS.



Fonte: SIA/SUS, IBGE e ANS/MS. Pesquisado em set/2012

Figura 4. Média anual de Consultas Médicas Básicas de rotina por usuário exclusivo SUS segundo RRAS. Estado de São Paulo, 2011

Apesar desta Portaria já ter sido editada há dez anos e estar em processo de revisão e atualização pelo Ministério da Saúde, nota-se que o Estado de São Paulo supera o limite inferior deste parâmetro para o total de CMB, em toda a série histórica apresentada, mesmo que seja utilizada a população total do estado para cálculo da média anual.

Contudo, em 2011 existem **oito RRAS do Estado de São Paulo** que, apresentaram a média anual do total de CMB por habitante (população total) **inferior a 1,5**: RRAS 01, RRAS 02, RRAS 03, RRAS 05, RRAS 07, RRAS 14, RRAS 15 e RRAS 16.

Observa-se que ocorreu redução em várias RRAS, se for comparado o ano de 2011 com o ano 2000, pois no início da série histórica existiam apenas três RRAS no Estado que não atingiam a média anual de 1,5 CMB/hab: a RRAS 02 (Alto do Tiête – Guarulhos); a RRAS 06 (Capital) e a RRAS 16 (Bragança e Jundiaí).

Esta redução se verificou tanto em números absolutos de CMB, como na média anual do total de CMB/hab, para um período bastante amplo (2000 a 2011).

É preciso destacar que no cálculo de indicadores nacionais de saúde, que incluem a atenção básica, como é exemplo o IDSUS, o Ministério da Saúde utiliza-se sempre do total da população no denominador, o que ocasiona por vezes, baixos valores para os municípios e regiões paulistas.

Por outro lado, se for utilizada a média anual do total de CMB para a população usuária exclusiva do SUS, os valores estaduais superam o limite superior do parâmetro definido pelo MS. Contudo, mesmo assim, em 2011 ainda persistem duas RRAS com média anual de CMB/usuário exclusivo SUS inferior a 1,5: a RRAS 02 (Alto do Tiête – Guarulhos) e

a RRAS 03 (Franco da Rocha). Além disso, chama a atenção que em outras RRAS, a média de CMB/usuário exclusivo SUS, apesar de ser superior a 1,5 consultas/ano, também sofreu grande redução no período.

Cabe observar que entre os componentes das CMB (urgências e consultas de rotina) também se verificam evoluções que precisam ser avaliadas mais detalhadamente nas regiões. De fato, espera-se que em algumas regiões as CMB de urgência possam ser reduzidas, como parte do esforço de evitar a realização exclusiva de consultas de pronto atendimento, sem maior qualidade ou integração com os demais programas e serviços de saúde da rede SUS. Porém, em algumas regiões, se verificaram reduções das médias anuais das CMB de urgência e de rotina, que podem apontar para restrições no acesso da população aos serviços básicos de saúde do SUS. Além disso, em regiões nas quais se observam valores bem maiores que os parâmetros definidos, há que se verificar a qualidade do registro das informações, a resolubilidade das CMB e outros fatores que possam indicar a realização de grande número de consultas sem efetividade para a saúde dos usuários.

Por outro lado foram verificados aumentos das CMB de urgência por usuário SUS em sete regiões entre 2000 e 2010. Em praticamente todas as regiões, os valores das CMB de urgência por usuário SUS são maiores que os parâmetros previstos na Portaria do Ministério da Saúde. O município de São Paulo é o grande destaque no aumento das CMB de urgência.

Sala e Mendes² já haviam apontado que a proporção de consultas médicas básicas por habitante teve um incremento abrupto em 2008 e 2009 no Estado de São Paulo, que podia ser decorrente de erro na base de dados do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS, que teve sua codificação e procedimentos modificados em 2008, pois vários municípios apareceram nos dois anos com

números muito acima da média verificada nos anos anteriores.

Estes autores observaram que o número de consultas médicas básicas por habitante/ano no estado apresentou valores mais altos nos municípios pequenos e médios e que os grandes municípios apresentaram as mais baixas coberturas de PSF e de consultas básicas por habitante. Salientavam que os grandes municípios possuíam cobertura de assistência médica suplementar muito maior que os pequenos, o que poderia estar representando uma alternativa assistencial às demandas em saúde.

Mesmo que se considere que os “picos” verificados nos anos de 2008 e 2009 tenham sido resultados de erros na base de dados, a redução de CMB entre 2000 e 2011 são fatos importantes que merecem melhor análise pelos órgãos regionais e municipais de saúde.

Sem dúvida, a ampliação do acesso de importante parte da população aos planos privados de saúde nos últimos anos no Estado de São Paulo impactou sobre a demanda de CMB nas diferentes regiões do Estado. Mas a redução da média anual de CMB em algumas RRAS persistiu mesmo quando foram feitos ajustes no cálculo da média tomando-se apenas a população usuária exclusiva do SUS.

Certamente ao abordar um único indicador de cobertura de consultas médicas básicas, este trabalho não permite conclusões definitivas sobre as regiões abordadas e a evolução da atenção básica em saúde. O que se pretende é que seus resultados sejam valorizados e utilizados como eventos sentinela, para que os gestores avaliem melhor a questão, buscando hipóteses explicativas para a situação verificada.

A atenção básica em saúde é a porta de entrada do SUS, por meio da qual os cidadãos têm acesso aos demais níveis do sistema, hospitalares ou de especialidades.

Portanto é fundamental se verificar a “real” cobertura deste nível do sistema, no sentido de localizar e reduzir as dificuldades enfrentadas pelos cidadãos, orientar

investimentos e aperfeiçoar a regulação regional, medidas que permitirão o sucesso no planejamento das

Referências

1. Mendes JDV, Oliveira VL. Saúde pública paulista – 60 anos de história da Secretaria de Estado da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde, 2009.
2. Sala A, Mendes JDV. Perfil de Indicadores da Atenção Primária à Saúde no Estado de

São Paulo: retrospectiva de 10 anos. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.4, p.912-926, 2011.
Disponível na Internet em:
http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/saude_e_sociedade_ind_ab_10_anos.pdf.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para
mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico/editoração eletrônica